



Prioridade 4

Promover a coesão social e o equilíbrio territorial e demográfico no SUDOE através da inovação social, valorização do património e serviços

Objetivo específico 4.5: Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, fomentar a resiliência dos sistemas de saúde, inclusive dos cuidados de saúde primários, e promover a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade

Necessidades territoriais

O envelhecimento e o despovoamento são particularmente importantes nas zonas rurais e interiores. Nestes territórios, onde o fornecimento e o acesso a recursos e serviços sociais é mais frágil, é essencial garantir cuidados de saúde para todos os habitantes, com particular atenção ao tema da dependência. As projeções demográficas preveem que a idade média da população do espaço SUDOE continue a aumentar significativamente nas próximas décadas, o que aumentará assim a necessidade de serviços sociais e de saúde. O despovoamento de grandes áreas interiores e a concentração da população nas zonas costeiras e nas grandes cidades contribuí também o aumento da desigualdade no acesso aos cuidados entre territórios. Ao mesmo tempo, o próprio despovoamento é uma consequência do desequilíbrio na implantação dos serviços públicos. Em síntese, pode-se constatar que o despovoamento e o envelhecimento geram importantes desafios ligados à dinâmica dos territórios interiores, especialmente dês um ponto de vista social e económico.

No entanto, a crise sanitária da Covid-19 motivou o repensar das relações urbano-rurais, no sentido de alcançar modelos mais equilibrados, baseados na reciprocidade e solidariedade entre territórios

É necessário promover a inovação em produtos e serviços destinados a garantir a independência dos idosos e a facilitar o envelhecimento saudável. A transformação digital pode permitir relativizar as distâncias, favorecendo assim a igualdade de acesso aos serviços de saúde, independentemente do local de residência. Nos próximos anos ganharão importância para o bem-estar, elementos como melhores condições de habitabilidade, melhoria da mobilidade, ou o desenvolvimento dos dispositivos e serviços de assistência e de promoção da autonomia e da capacidade funcional das pessoas idosas.

Objetivos

As ações de cooperação propostas ao abrigo deste OE deverão contribuir para a realização dos seguintes objetivos:

- Melhorar a gestão da dependência e o acesso aos cuidados para os idosos, e as doenças de longo prazo, com especial incidência nas zonas interiores e/ou rurais.
- Contribuir para o reforço dos sistemas de saúde após a crise da COVID-19.
- Desenvolver e implementar iniciativas relacionadas com a saúde ou a teleassistência, tendo em vista a melhoria do acesso aos serviços de saúde, estimulando o sector da *silver economy*.

Tipos de ação (lista não exaustiva)

- Desenvolvimento da economia dos cuidados e melhoria dos mecanismos de atenção a pessoas dependentes (especialmente os idosos) com base em soluções novas ou melhoradas
- Capacitação dos serviços sociais, promovendo a utilização de novas tecnologias e da digitalização, tendo em vista a melhoria da gestão e da qualidade dos serviços sociais e da saúde (e-saúde) nas zonas rurais.
- Promoção de soluções inovadoras para facilitar os cuidados, o acompanhamento e a autonomia das pessoas doentes.

Os tipos de ações foram avaliados como compatíveis com o princípio do DNSH e não são suscetíveis de causar impactos ambientais diretos.

Resultados esperados

- Contribuir para a melhoria dos cuidados sociais e de saúde.
- Contribuir para aumentar a eficiência da gestão dos serviços sociais e de saúde.
- Promover a *silver economy* como uma alavanca para o desenvolvimento local, em áreas com uma população envelhecida.

Para alcançar estes resultados, será necessário:

- Que todos os projetos desenvolvam e implementem soluções no terreno através de iniciativas concretas, tais como ações-piloto ou ações demonstrativas.
- Que os projetos associem todos os atores que compõem a cadeia de valor (listados abaixo) para que os resultados sejam alcançados e possam contribuir para uma mudança efetiva nas políticas públicas relacionadas.

Atores-chave na cadeia de valor:

- Autoridades públicas, estabelecimentos públicos de saúde ou agências ou organismos aos quais delegam competências. Estes atores têm um papel fundamental a desempenhar na implementação de políticas à escala relevante e



na promoção do desenvolvimento de novos regulamentos ou da sua coerência a nível transnacional.

- Entidades do sistema científico tecnológico que representam um pilar fundamental para o aprofundamento do conhecimento e para a cooperação entre pares, assim como para o desenvolvimento tecnológico nas áreas da saúde, dos cuidados e da *silver economy*.
- Entidades do sector privado que operam no domínio da saúde, dos cuidados e/ou da *silver economy*, incluindo PME, start-ups, incubadoras, prestadores de serviços, etc.
- Entidades do sector associativo e organizações não governamentais que operam no domínio da saúde e/ou da assistência à dependência.
- Pequenas e médias empresas com potencial inovador no domínio da saúde, dos cuidados e da *silver economy*.

Os textos das convocatórias de projetos podem definir com mais pormenor os atores-chave e o seu grau de participação esperado nas candidaturas de projetos apresentadas a este OE.